

# EUA EXIGEM QUE EUROPA ACELERE TRANSIÇÃO PARA A “OTAN 3.0”

*Washington pressiona a Europa a assumir a defesa continental e acelerar a “OTAN 3.0”; sem reindustrialização militar e gastos robustos, os EUA podem cortar ajuda à Ucrânia, condicionar o Artigo 5.º e impor o modelo “pague para participar”, redefinindo a arquitetura de segurança transatlântica.*

**Andrew Korybko\***



*Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.*

O Subsecretário de Guerra para Políticas, Elbridge Colby, fez um [importante discurso](#) no Grupo de Contato de Defesa da Ucrânia, em meados de abril, no qual instou os europeus a acelerarem a transição para algo que ele descreveu no início deste ano como “OTAN 3.0”. Como explicado [aqui](#), “a ideia é que a OTAN volte a se concentrar em sua própria defesa, em vez de se expandir excessivamente no Indo-Pacífico, Ásia Ocidental, Europa Oriental e outras regiões”, e a análise acima, com hiperlink, explica como isso se alinha às políticas do governo Trump 2.0.

Retomando o discurso de Colby, ele exigiu que “a Europa deve acelerar a assunção da responsabilidade principal pela defesa convencional do continente”, incluindo o armamento da Ucrânia por meio do programa “Lista de Requisitos Prioritários da Ucrânia” (PURL), no qual os EUA desempenham o papel mais significativo. Para tanto, “a necessidade de reconstruir rapidamente os estoques de munições europeus é fundamental, assim como a necessidade de remover as barreiras

*comerciais protecionistas que sufocam o potencial industrial do continente”.*

Ele acrescentou que *“desenvolver uma base industrial de defesa europeia robusta, capaz e integrada não pode ser apenas uma aspiração, mas um pré-requisito absoluto para uma dissuasão e defesa críveis”*. Sabendo da obsessão deles com a Ucrânia, Colby acrescentou então que *“isso será crucial para alcançar o fim da guerra na Ucrânia, em termos que sustentem uma paz duradoura”*. Em seguida, apelou a mais *“ações e uma mudança fundamental de atitude”* da parte deles para *“acelerar esta transição para uma ‘OTAN 3.0’”*.

Colby concluiu que *“se a Europa estiver à altura deste momento – abraçando verdadeiramente a responsabilidade primordial pela defesa do continente, em linha com a nossa visão de uma ‘OTAN 3.0’ reequilibrada – todos seremos mais fortes e mais críveis na defesa dos nossos povos e dos nossos interesses nacionais”*. Ele também os advertiu de forma ameaçadora a meio do seu discurso, afirmando: *“Ressalto a importância crucial de [a OTAN intensificar os seus esforços para ajudar a garantir a segurança do Estreito de Ormuz, conforme a expectativa de Trump] para a nossa relação no futuro.”*

Como avaliado [aqui](#) no mês passado e implicitamente reafirmado por Colby, os EUA podem acelerar sua [planejada repriorização militar](#), afastando-a da Europa e direcionando-a para as Américas e o Indo-Pacífico, caso rejeitem o pedido de Trump de encerrar suas significativas contribuições para o Programa de Apoio à Defesa da Ucrânia (PURL) antes que a OTAN possa substituí-las. Isso facilitaria uma vitória total da Rússia na Ucrânia, ou pelo menos assustaria os europeus, levando-os a temer que isso seja inevitável caso não se mobilizem logo [após o corte de armas](#), fazendo-os, assim, atender aos seus desejos.

Se alguns membros do bloco se recusarem a contribuir enquanto outros o fizerem, Trump poderá impor seu modelo de *“pagar para jogar”*, descrito aqui, que removeria *“dissidentes”* dos processos de tomada de decisão e retiraria o apoio dos EUA, previsto no Artigo 5º. Essas punições também poderiam ser impostas caso os EUA se recusem a gastar 5% do PIB em defesa. É muito provável que Colby tenha transmitido esses planos punitivos a seus homólogos à margem do evento, mesmo que apenas de forma insinuante.

Seu apelo para que acelerem a transição para a *“OTAN 3.0”*, idealizada por ele, pode, portanto, ser considerado o último aviso dos EUA antes de tomarem medidas drásticas para punir aqueles que continuam a rejeitar as exigências de Trump. Impor o modelo de *“pagar para jogar”* é uma das formas que isso poderia assumir, enquanto cortar novamente o fornecimento de armas à Ucrânia seria outra. Ambas as medidas também poderiam ocorrer simultaneamente. Não está claro o que a OTAN como um todo fará, muito menos seus membros individualmente, mas é óbvio que Trump está perdendo a paciência com eles.

---

*\*Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*

---